

# **Bicentenário do nascimento de Pedro Jaime de Alencar Araripe (1809 – 2009)**

*Discurso pronunciado por ocasião de missa comemorativa desse evento, celebrada no dia 17 de outubro de 2009, na Igreja de Santa Luzia, em Fortaleza. Na ocasião foi lançado um selo especial, dos Correios, juntamente com um correspondente “carimbo de 1º dia”.*

*José Caminha de Alencar Araripe, como último neto vivente do homenageado, recebeu uma placa metálica cunhada com uma réplica do selo.*

## **Figura inconfundível**

J. C. ALENCAR ARARIPE\*

**A**ntes de tudo, dou graças a Deus pelo dom da vida. Foi o que fizemos na cerimônia litúrgica para assinalar o bicentenário de Pedro Jaime de Alencar Araripe.

Se o simples fato de existir já é divertido, no conceito da artista norte-americana Katherine Hepburn, imagine-se o quanto alegre atingir a idade a que cheguei e poder ser referência em festa aniversária de tão grata significação.

Felicito Helena Alencar Scutti pela iniciativa e empenho de promover a celebração e pelo sucesso das diligências realizadas em prol da edição pelo Correio de selo comemorativo do evento, ao qual dedicou plaqueta reunindo dados históricos e acrescentando o resultado de pesquisas a cargo de Raidson Janner Negreiros de Alencar. Parabéns efusivos!

O trabalho está aberto a correções e retificações, e há o que complementar, efetivamente, sem demérito para o realizado com boa

---

\* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

vontade e o intento de repor a verdade. A própria Helena Alencar expressa essa intenção.

Em visita a monsenhor Fernando Montenegro, no Crato, confidenciou-me ele que se empenhava em esclarecer quem teria sido a companheira de Tristão que lhe dera Pedro Jaime. Nada sabia eu, e haviam desaparecido, infelizmente, as pessoas que talvez deitassem luz a respeito. Raidson descobriu, afinal, que se trata de Isabel Maria da Conceição, de pele morena, como diria Roberto Carlos, na canção da novela *Viver a vida...*

Não conheci Pedro Jaime de Alencar Araripe, evocado a 17 de outubro de 2009 pela transcorrência, nessa data, do bicentenário do seu nascimento. Também pudera!

Mas a ele me ligam laços bem próximos em linhagem familiar. Pois não é que sou o seu neto, rebento fim de rama do terceiro matrimônio do seu filho Otaviano com Joana Caminha de Anchieta Gondim!

Os informes biográficos, que chegaram até nós, dão conta da presença de Pedro Jaime, no vigor dos 15 anos, no grande exército de que participava o tio padre Alencar e que se formara, no Ceará da Confederação do Equador, para lutar contra o absolutismo monárquico, com liderança inconfundível de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, “por ventura o vulto mais varonil e belo da história cearense,” na expressão do poeta e historiador Cruz Filho.

Parte daí a aura de simpatia que sempre cercou o nome de Pedro Jaime e que se traduz, sobretudo, pela constância com que foi adotado, na sucessão das gerações. O espírito de rebeldia é latente; desperta admiração a quem o encarna no cadinho da posteridade.

Nascido no Crato, ali não encontrou condições de sobrevivência após a Revolução de 24. Os vitoriosos exarcebaram-se em perseguições. Fixou-se em Quixeramobim, onde, amainadas as paixões, exerceu, no decorrer dos anos, cargos e funções públicas, como professor de Primeiras Letras, Juiz de Paz, Escrivão de Troco da Moeda de Cobre, Juiz de Direito “ad hoc”, Juiz Municipal, Vereador da Câmara Municipal, líder do Partido Liberal e Tenente Coronel da Legião de Quixeramobim.

Quando da abdicação de Pedro I, talvez tenha sido de Quixeramobim que partiram comemorações mais vibrantes. E era natural que assim acontecesse. Da Câmara de Quixeramobim partira o primeiro grito de insurgência, declarando decaída a Dinastia Bragantina e proclamando

governo republicano. O movimento não vingara, padre Mororó, figura maior da vila de arroubos liberais, fora fuzilado; a oposição não escapara por algum tempo a infortúnios sem conta.

Sabem quem esteve à frente das celebrações? Não foi outro senão o professor de Primeiras Letras Pedro Jaime de Alencar Araripe, ao lado do capitão Manoel Alexandre de Lima, Comandante do Esquadrão de Cavalaria. São revelações constantes do livro *Fatos e documentos do Ceará provincial*, de autoria de José Aurélio Câmara.

A abdicação de Pedro I se dera a 7 de abril de 1831, mas a notícia só foi recebida em Quixeramobim dois meses depois; longe, muito longe estávamos ainda da instantaneidade da revolução da comunicação. Não obstante, a notícia foi saudada com tiros de mosquetaria, banquete, contradança e fogos de artifício, comemoração que se prolongou por três dias: 11, 12 e 13 de junho, quando a vila venerava, como ainda hoje venera, o seu glorioso padroeiro Santo Antônio, com festejos tradicionalmente concorridos.

Pelo que foi alinhado, verifica-se que Pedro Jaime de Alencar Araripe pontificou com realce em Campo Maior de Quixeramobim, credenciando-se a menção especial o fato de ter sido o primeiro professor da Escola Pública, a primeira da Vila, hoje com a denominação de Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Assis Bezerra. Nessa Escola, Pedro Jaime teve como aluno o seu irmão unilateral, fruto do casamento de Tristão Araripe com Ana Porcina, e que ganharia no futuro proeminência extraordinária.

Do casamento de Pedro Jaime com Isabel Sabina da Silva, irmã gêmea da mãe de João Brígido e com sangue índio nas veias, adveio descendência numerosa, demasiado longo seria o relacionamento nominal, impõe-se, ao menos, este registro: o clã de Pedro Jaime na família Alencar Araripe reúne deputados federais, provinciais e estaduais; prefeitos municipais, vereadores, magistrados, jornalistas, escritores, advogados, médicos, professores, burocratas do serviço público. Indesculpável, esquecê-lo na genealogia Alencar Araripe. Se ontem assim se procedeu é lamentável consequência do que se privilegiou a sombra de intolerância e farisaísmo; nos dias de hoje, é afrontoso vilipêndio à memória de uma geração que evoluiu ao influxo da convivência harmoniosa de raças e etnias, distante das preconceituosas concepções sepultadas em passado distante.

Se devemos contar a idade pelos procedimentos e não apenas pelos anos, como recomendava Sêneca, Pedro Jaime de Alencar Araripe se avantajava de muito aos 52 anos que tinha ao morrer. Credenciou-se com méritos ao reconhecimento dos pósteros.



Otaviano Cicero de Alencar Araripe e sua terceira esposa, Joana Caminha Gondim Araripe, pais do jornalista José Caminha de Alencar Araripe, filho único.